

CUT



FUP

# JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXI | Nº 1356 | de 07 a 13/08/2015

Venda de  
ativos é

**PRIVATIZAÇÃO**

E PRIVATIZAÇÃO

NÃO É A

SOLUÇÃO



[WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR](http://WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR)

# Novo plano de negócios é privatização disfarçada

Após o anúncio do novo Plano de Negócios e Gestão (PNG) da Petrobrás, que prevê redução de investimentos e venda de ativos e patrimônio, o Conselho Deliberativo da FUP indicou greve nacional da categoria petroleira, iniciando pelas unidades da Transpetro, a partir do dia 05 de setembro.

O PNG compreende os anos de 2015 a 2019 e projeta que a carteira de investimentos terá redução de 37% em relação ao planejamento anterior e priorizará projetos de exploração e produção (E&P) de petróleo no Brasil, com ênfase no pré-sal. Do total (US\$ 130,3 bilhões), 83% serão destinados à área de Exploração e Produção. O setor de abastecimento receberá apenas 10% dos recursos previstos e o de gás e energia 5%. As demais áreas terão apenas 2% do orçamento. Em época de cotação do barril de petróleo abaixo dos US\$ 50 e em tendência de queda, investir em exploração e diminuir as verbas para o abastecimento (refino) não parece uma medida coerente.

Para piorar a situação, o PNG aponta para cortes de US\$ 89 bilhões em investimentos e despesas e venda de ativos de patrimônio de US\$ 57 bilhões, totalizando US\$ 146 bilhões. O montante de desinvestimentos para o período entre 2015 e 2016 será de US\$ 15,1 bilhões (sendo 30% na área de Exploração e Produção, 30% no Abastecimento e 40% no Gás e Energia). O plano também prevê esforços em reestruturação de negócios, desmobilização

de ativos e desinvestimentos adicionais, chegando a US\$ 42,6 bilhões entre 2017 e 2018. Não resta dúvida que o plano é um processo mascarado de privatização.

Dessa forma, o movimento convocado pela FUP e sindicatos é a resposta da categoria frente à morosidade da empresa em responder a pauta política da categoria, protocolada há mais de dois meses, na qual os petroleiros exigem o cancelamento do plano de desinvestimentos e venda de ativos, a recomposição do efetivo de trabalhadores próprios, a retomada das obras suspensas e que a Petrobrás assuma publicamente o interesse em se manter como exploradora exclusiva do pré-sal.

O anúncio da greve, somado às mobilizações da greve nacional de advertência realizada no dia 24 de julho, repercutiu e forçou a Direção da Petrobrás a convocar a FUP para discutir a pauta apresentada. Porém, durante reunião de negociação, a empresa comunicou que a campanha reivindicatória não será mais realizada coletivamente, em uma mesa unificada com as subsidiárias. A gestão Bendine quer aplicar na negociação coletiva o mesmo modelo de desintegração que está tentando impor ao Sistema Petrobrás. A proposta da empresa é de fatiar a negociação em reuniões separadas com cada subsidiária, através de uma Comissão com três repre-



Gestão Bendine quer aplicar modelo de desintegração ao Sistema Petrobrás.

sentantes das áreas de negócio, onde o RH Corporativo ficará em segundo plano, dando apenas suporte nas reuniões. A FUP repudiou veementemente esse ataque à organização sindical e reafirmou que a prioridade da categoria neste momento é a discussão da Pauta pelo Brasil. A Federação e seus sindicatos se retiraram da reunião, reafirmando que

os petroleiros farão o que for preciso para impedir o desmantelamento do Sistema Petrobrás e qualquer tentativa de diferenciação entre os seus trabalhadores. É inadmissível o faticamento da empresa, seja através da venda de ativos ou da imposição de mesas de negociação desintegradas.

O momento é de resistên-

cia e luta. A redução da empresa, conforme planejado pelo Conselho de Administração, traz impactos em várias unidades e está em andamento. A empresa já anunciou a venda de 25% das ações da BR Distribuidora e estuda transferir até 80% do capital de operação da Transportadora Associada de Gás (TAG).

O próximo passo pode ser mexer na Transpetro, já que a reestruturação da malha de gasodutos está em avaliação. Por isso, uma greve nacional forte é fundamental para barrar o desmonte da subsidiária, mas que atingirá todo o Sistema Petrobrás, caso esse processo de privatização não seja interrompido.

## Greve nacional dos petroleiros: direitos e empregos em risco

Em nota oficial, a direção da Petrobrás assumiu que o PNG tem o objetivo de aumentar a rentabilidade dos acionistas. Em contrapartida, direitos e conquistas históricas da categoria estão sob ataque da empresa. Milhares de trabalhadores terceirizados já perderam o emprego e novas levas de demissões estão a caminho, conforme o plano de negócios for sendo implantado. Também circula entre os gerentes um pacote de medidas drásticas de contenção de custos e redução de despesas. Portanto, a mobilização nacional é em defesa do patrimônio da Petrobrás e a soberania nacional e uma luta pela preservação de empregos e direitos.



# As artérias do Sistema Petrobrás



Foto: Juliana de Oliveira de Souza

Terminal Aquaviário de Ilha Redonda (RJ)

Subsidiária é fundamental para a integração de toda cadeia produtiva do petróleo.

A Lei Nº 9478 de 1997 acabou com o monopólio estatal no setor petróleo e abriu o mercado ao capital privado. Essa mesma lei determinou à Petrobras que fosse constituída subsidiária para operar e construir seus dutos, terminais marítimos e embarcações para transporte de petróleo, seus derivados e gás natural. Assim, em 1998, a Petrobras criou a Petrobras Transporte S.A. - Transpetro.

As atividades previstas para a subsidiária incluem o transporte e o armazenamento de granéis, petróleo, derivados e gás, utilizando dutos, terminais ou embarcações próprias ou de terceiros; o transporte de sinais, dados, voz e imagem associados as suas atividades; e a construção e a operação de novos dutos, terminais e embarcações.

Pode-se dizer que a Transpetro representa as artérias do Sistema Petrobrás, pois é responsável pela integração de toda a cadeia produtiva do petróleo. Liga a Exploração e Produção (E&P) com o refino e unidades de processamento de gás natural; e essas, com as distribuidoras de derivados. Possui, opera e mantém 7,5 mil km de gaso-

duto e outros 7,5 mil km de oleodutos que atravessam o país.

A Transpetro é proprietária de uma frota de 53 embarcações de grande porte e tem 49 terminais, sendo 21 terrestres, 28 aquaviários e 3 terminais de regaseificação de GNL (Gás Natural Liquefeito). A capacidade de armazenamento desses terminais é de 10 milhões de m<sup>3</sup>. Também é capaz de processar 19,7 milhões de m<sup>3</sup> de gás por dia. Mais de cinco mil trabalhadores próprios e outros milhares de terceirizados são responsáveis por conduzir as operações da Transpetro.

Os resultados financeiros da subsidiária também impressionam. A receita bruta obtida em 2014 foi de R\$ 8,9 bilhões e o lucro líquido fechou o ano em R\$ 905 milhões. O patrimônio líquido da empresa foi estimado em R\$ 5,016 bilhões.

Todo esse patrimônio nacional, construído ao longo dos 17 anos da Transpetro, corre o risco de ir parar nas mãos do mercado privado. É o que sinaliza o novo plano de negócios e gestão da Petrobrás. O estudo sobre a reestruturação da malha de gasodutos está em andamento e alerta para o risco de privatização.

## Do poço ao posto: reincorporação já!

A Transpetro garante a integração e autonomia do Sistema Petrobrás ao fazer a ligação de toda a cadeia do setor petróleo. Abrir a Transpetro ao mercado significa comprometer a emancipação da empresa em suas operações. O setor petróleo é bastante variável, hora as atividades são mais rentáveis na exploração e produção, outrora o refino tem maior margem de lucro. Em meio a tudo isso, está a capacidade da empresa estar interligada e ser independente.

Por isso, a luta do movimento sindical petroleiro pela reincorporação da Transpetro (instalações e trabalhadores) pela Petrobrás e em defesa de uma Companhia 100% estatal e totalmente integrada. A separação da empresa foi uma das últimas ofensivas do neoliberalismo contra o Sistema Petrobrás e agora o mercado está de olho na Transpetro e outras subsidiárias. Estão comendo pelas beiradas e se não lutarmos, logo nos tomam tudo.

A importância  
estratégica da  
Petrobrás  
Transporte



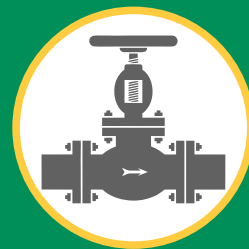
TRANSPETRO



**5.392**  
empregados próprios



**7.517**  
KM de oleodutos



**7.151**  
KM de gasodutos



**49**  
Terminais



**53**  
Navios



**R\$ 905 milhões**  
Lucro líquido em 2014




**Terminal de Paranaguá - Tepar**


O terminal aquaviário de Paranaguá opera interligado com a Refinaria Presidente Getúlio Vargas. O escoamento dos derivados é realizado por modais rodoviário e ferroviário e pelo oleoduto Araucária-Paranaguá (bidirecional). Ele também fornece bunker para navios no Porto de Paranaguá. Terminal operado pela subsidiária Transpetro.

Oleoduto OLAPA  
 Origem e destino: Repar (Araucária/PR) - Terminal de Paranaguá/PR  
 Produtos: claros  
 Extensão: 94 Km  
 Diâmetro: 12"  
 Oleoduto OPASC  
 Origem e destino: Repar (Araucária/PR) - Terminal de Biguaçu (Florianópolis/SC)  
 Produtos: claros  
 Extensão: 266 Km  
 Diâmetro: 8" e 10"  
 Intermediários: Guaramirim/SC e Itajaí/SC

**Terminal de Guaramirim - Temirim**


Distante 28 Km de Joinville, o Terminal de Guaramirim recebe, por sangria, óleo diesel ambiente, gasolina, álcool anidro e hidratado do Oleoduto Paraná-Santa Catarina (Opasc). Seu objetivo é armazenar os produtos e abastecer a sua região de influência.

Oleoduto OPASC  
 Origem e destino: Repar (Araucária/PR) - Terminal de Biguaçu (Florianópolis/SC)  
 Produtos: claros  
 Extensão: 266 Km  
 Diâmetro: 8" e 10"  
 Intermediários: Guaramirim/SC e Itajaí/SC

**Terminal de São Francisco do Sul - Tefran**


O Terminal Aquaviário de São Francisco do Sul recebe o petróleo de navios que o descarregam por monobóia. De lá, o petróleo bruto é enviado por oleodutos submarinos até o terminal. Utiliza-se o terminal para armazenar e transferir o produto para a Refinaria do Paraná através do oleoduto Santa Catarina-Paraná.

Oleoduto OSPAR  
 Origem e destino: Terminal de São Francisco do Sul/SC - Repar (Araucária/PR)  
 Produtos: petróleo  
 Extensão: 117 Km  
 Diâmetro: 30"

**Terminal de Itajaí - Tejaí**


O Terminal de Itajaí recebe e armazena óleo diesel ambiente, gasolina, álcool anidro, álcool hidratado e GLP. Sua função é abastecer sua região de influência.

Oleoduto OPASC  
 Origem e destino: Repar (Araucária/PR) - Terminal de Biguaçu (Florianópolis/SC)  
 Produtos: claros  
 Extensão: 266 Km  
 Diâmetro: 8" e 10"  
 Intermediários: Guaramirim/SC e Itajaí/SC

**Terminal de Biguaçu - Teguaçu**


O Terminal Terrestre de Biguaçu recebe e armazena produtos para abastecer sua região de influência - está localizado a 25 km de Florianópolis.

Oleoduto OPASC  
 Origem e destino: REPAR (Araucária/PR) - Terminal de Biguaçu (Florianópolis/SC)  
 Produtos: claros  
 Extensão: 266 Km  
 Diâmetro: 8" e 10"  
 Intermediários: Guaramirim/SC e Itajaí/SC



**A**  
**TRANSPETRO**  
**NO PARANÁ E**  
**SANTA CATARINA**

